

PREVENÇÃO DE DOENÇAS DEGENERATIVAS CRÔNICAS NA INFÂNCIA

Coordenador: NOEMIA PERLI GOLDRAICH

A aterosclerose inicia-se na infância e sua progressão está relacionada aos mesmos fatores de risco identificados nos adultos. História familiar, percentis de pressão arterial, índice de massa corporal, prática de exercícios físicos, níveis de colesterol da criança e/ou da família e proteinúria são fatores de risco que podem ser usados para compor o risco estimado de doença cardiovascular e de nefropatia de cada criança para ênfase na prevenção primária. Em Pediatria, aumento de peso, levando a sobrepeso e obesidade, vem ocorrendo com frequência crescente. Esta tendência é preocupante, porque crianças obesas apresentam um risco 3 vezes maior de apresentar hipertensão arterial do que crianças não obesas. Obesidade na infância também se associa com risco aumentado de dislipidemia, diabetes melito e lesões ateroscleróticas precoces, além de aumentar as chances de obesidade na idade adulta. Por isso, é fundamental iniciar, desde os primeiros anos, programas de prevenção para adoção de um estilo de vida saudável, para melhorar a saúde cardiovascular e renal na vida adulta e interferir positivamente nas grandes epidemias do século 21: obesidade, diabetes melito, doença vascular, insuficiência renal e hipertensão arterial. Este é o objetivo da proposta da Iniciativa da Organização Mundial da Saúde para o Milênio: prevenção de doenças crônicas - um investimento vital. É essencial difundir os conhecimentos sobre os fatores de risco para as crianças, seus pais e os profissionais de creches. Assim, eles poderão atuar efetivamente na prevenção primária. Padrões alimentares e de atividades físicas são estabelecidos na infância e se mantêm ao longo da vida. Modificá-los posteriormente, quando inadequados, é uma tarefa difícil. Campanhas de prevenção primária para modificação do estilo de vida devem ser organizadas. Pais e profissionais de berçários, creches e escolas são fundamentais na modificação de hábitos nutricionais e estilo de vida, especialmente em famílias com fatores de risco genético. As medidas eficazes são: -diminuir desde os primeiros meses de vida a ingestão de sal -evitar aumento excessivo de peso desde o primeiro ano de vida -estimular atividade física precocemente -alimentação saudável no que se refere a proteínas, cálcio e gorduras. -medidas seriadas da pressão arterial.